



Contribuição do PIBID à formação docente em Química - reflexão e observações.

Colares de Souza, John Kelvin (IC) ¹
Rodrigues da Silva Cerezine, Eliana (PQ) ²
Pinto Monteiro, Ercila ³

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) prevê a inserção de licenciandos na realidade escolar, aproximando teoria e prática com o objetivo de fortalecer a formação inicial de professores. O curso de Licenciatura em Química EaD da Universidade Federal do Amazonas participa do programa desde 2024, buscando compreender seus impactos na trajetória formativa dos estudantes. A pesquisa foi conduzida com 50% dos acadêmicos participantes do grupo do PIBID de Química, e os dados foram coletados por meio de questionários analisados qualitativamente. Os procedimentos adotados permitiram identificar percepções, experiências e aprendizagens desenvolvidas ao longo da participação no PIBID. A partir da análise, encontramos que os licenciandos destacaram ganhos relacionados à integração entre universidade e escola básica, ao desenvolvimento profissional e à valorização docente. Observamos também que os participantes reconheceram avanços na reflexividade sobre a prática, na construção do perfil de professor pesquisador, na qualificação do ensino e no fortalecimento da leitura como ferramenta pedagógica. Além disso, analisamos que novas metodologias e experiências colaborativas foram percebidas como elementos essenciais para a formação inicial. Esses resultados indicam que o PIBID contribui significativamente para a formação dos futuros professores e reforçam sua relevância como política pública de valorização da docência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica, Docência, Formação Inicial de Professores.

¹ Graduando em Licenciatura em química, Bolsista CAPES, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, *Campus* MANAUS, john.colares1@email.com

² Professora da rede estadual licenciada em química, Bolsista CAPES, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, *Campus* MANAUS, elianarscerezini@email.com

³ Professora Dra. Em ensino de química, Bolsista CAPES, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, *Campus* MANAUS, monteiroercila@email.com



1 INTRODUÇÃO

A desvalorização da profissão de professor motivado pelo baixo prestígio da categoria profissional e os desafios atuais na atuação docente são critérios que interferem na escolha pela profissão docente. Conforme nos alertam Gatti e Barreto (2009), salários e planos de carreira pouco atraentes interferem nas escolhas profissionais dos jovens e na representação e valorização social da profissão de professor. Os autores apontam que, no campo da formação inicial de professores, diversos desafios ainda persistem. Entre eles estão o desconhecimento acerca dos contextos reais das escolas, a insuficiente preparação pedagógica dos formadores e a falta de acompanhamento efetivo das práticas pedagógicas dos licenciandos.

A deficiência pedagógica na formação inicial de professores e a falta de aproximação entre a formação inicial de professores com a realidade escolar, com frequência, impossibilita os licenciandos de compreender as relações e interações que acontecem entre os indivíduos no processo de ensino aprendizagem nas escolas. Tal distanciamento não raramente, ocasiona lacunas na compreensão de que:

Escola é lugar de aprender. E de ensinar. É também lugar de tomar merenda, de jogar futebol, de fazer fila, de ficar triste ou se alegrar. As crianças escrevem, somam ou subtraem, copiam, perguntam. Elas brigam, choram, se machucam. Fazem grandes amigos. O professor explica a lição, lê histórias, pega na mão da criança que começa a escrever. Ele também grita, fica bravo, perde a calma. Tem que fazer chamada, corrigir prova, preparar aula, preencher papelada. As crianças às vezes têm fome, às vezes estão doentes, às vezes estão saudáveis e felizes. De onde elas vêm? Do bairro ao lado, da favela ali em cima, do outro lado da avenida, do sítio a alguns quilômetros. Falta lápis e, por vezes, até o sapato. Trinta (ou quarenta?) em cada sala. Lousa nova, lousa gasta. Carteiras meio quebradas. O diretor se preocupa com a reforma do prédio, orienta e fiscaliza os professores, tem um monte de papel para assinar, é homenageado na formatura. Na escola tem mais gente: merendeira, servente, secretário, inspetor... O salário está baixo. A vida está dura. Mas escola é lugar de ensinar e de aprender (FONTANA; CRUZ, 1997, p.3).

Uma forma de diminuir as distâncias e valorizar a profissão docente, o Ministério da Educação implementou um programa que contribui com a qualidade da formação inicial de professores. O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência foi criado em 2007, coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com o objetivo principal: qualificar a formação inicial de professores



integrando as práticas pedagógicas da Educação Superior com a Educação básica; estimular práticas docentes e experiências metodológicas. Assim, seu intuito é minimizar a falta de prestígio da profissão docente e a desarticulação entre a teoria e a prática escolar, estimulando o acesso e a permanência de estudantes em cursos de licenciatura. O programa estabelece a concessão de bolsas a estudantes de licenciatura que, sob a orientação conjunta de um professor de uma instituição de ensino superior conveniada e de um docente experiente da Educação Básica, desenvolvem projetos destinados a aproximar os conhecimentos teóricos das licenciaturas da prática cotidiana das salas de aula da rede pública (BRASIL, 2012).

O Programa tem como objetivo promover a aproximação entre a Educação Superior e a Educação Básica, incentivando a criação de projetos colaborativos que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas. Além disso, busca elevar a qualidade das ações pedagógicas voltadas à formação inicial dos licenciandos nas instituições de Educação Superior, estimular práticas docentes inovadoras e favorecer experiências metodológicas criativas. Também pretende fortalecer o papel da escola pública como espaço de reflexão, desenvolvimento profissional e construção do conhecimento docente.

Os bolsistas do PIBID são inseridos diretamente no cotidiano das escolas, onde planejam e desenvolvem experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, com o objetivo de enfrentar os desafios identificados nos processos de ensino e aprendizagem. A partir das atividades formativas e da atuação no ambiente escolar, os estudantes analisam situações reais e aprofundam estudos sobre os problemas observados no dia a dia da prática educativa. Dessa interação, emerge a busca por soluções que contribuam para aprimorar o desempenho pedagógico. Onde a vivência da docência possibilita um processo contínuo de reflexão, sobre e para a prática, orientado para seu aperfeiçoamento, sempre tendo como foco central a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, como afirma Tardif (2007, p. 53):

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.



A partir da aproximação entre a Universidade e a Educação Básica, a escola assume um papel central na formação dos licenciandos, enquanto os professores experientes passam a atuar como coformadores desses futuros docentes. Dessa forma, o projeto, ao integrar ensino, pesquisa e extensão e ao promover a colaboração entre escola e universidade, possibilita a construção de práticas compartilhadas e o aperfeiçoamento contínuo dos processos de ensinar e aprender, tanto no âmbito da Educação Básica quanto no contexto universitário.

A universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi contemplada com o PIBID a partir de 2024 para o curso de licenciatura em química EAD. Esta pesquisa analisou as contribuições do PIBID à formação docente nos dizeres dos licenciandos da UFAM ingressantes nos anos de 2025 e 2026 no programa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), é definida por cinco características básicas: tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário com nove questões onde os participantes responderam com base na sua vivência durante o período de acompanhamento das atividades do PIBID.

Colaboraram com essa pesquisa os pibidianos de química bolsistas da UFAM que ingressaram no PIBID por meio dos Editais 2025 e 2026 e permaneceram inscritos no primeiro semestre de 2026. A tabela a seguir apresenta a quantidade de licenciandos bolsistas integrantes do PIBID na época, bem como a quantidade de alunos que participaram efetivamente da pesquisa.



Tabela 01. Questionário Narrativo sobre a Contribuição do PIBID à Formação docente em Química

Área	Alunos Bolsistas do PIBID	Participantes da Pesquisa
Química	08	04
Total	08	04

Fonte: Autor, 2026

Dos 08 licenciandos inscritos no momento da coleta de dados, alguns não participaram do programa desde o início, perfazendo, portanto a participação 50% dos integrantes envolvidos no programa. Os sujeitos pesquisados foram convidados a elaborar um breve texto resposta para as nove questões narrando as contribuições do PIBID do programa à sua formação inicial.

Para avaliar a compreensão dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID à sua formação foi realizado o questionário:

- a) *Relação entre universidade e educação básica;*
- b) *Desenvolvimento profissional docente;*
- c) *Valorização da profissão docente;*
- d) *Desenvolvimento da reflexividade docente;*
- e) *Formação do professor pesquisador;*
- f) *Qualificação do ensino;*
- g) *Formação do professor leitor;*
- h) *Novas metodologias de ensino;*
- i) *Trabalho colaborativo;*

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos revela que o PIBID exerce influência significativa na formação inicial dos licenciandos em química, especialmente ao promover uma articulação consistente entre universidade e escola básica. A aproximação entre esses dois contextos possibilita que os futuros professores vivenciem de forma concreta o cotidiano escolar, reduzindo o distanciamento existente entre a teoria estudada na academia e a prática pedagógica desenvolvida nas salas de aula da educação básica. Essa interação direta contribui para uma formação mais



contextualizada, permitindo que o licenciando em química compreenda melhor as demandas reais da profissão docente.

Os resultados também apontam avanços expressivos no desenvolvimento profissional dos participantes. A participação em atividades como observação, planejamento, intervenção pedagógica e acompanhamento de aulas favorece a construção de competências essenciais ao exercício da docência. Os licenciandos em química relatam sentir-se mais preparados para enfrentar desafios cotidianos da prática escolar, desenvolvendo maior autonomia, segurança e capacidade de tomada de decisão.

Outro aspecto relevante diz respeito à valorização da profissão docente. Ao se inserirem no espaço escolar e compreenderem sua dinâmica, os futuros professores passam a reconhecer a importância social de seu trabalho e a desenvolver uma identidade profissional mais sólida. Esse processo contribui para fortalecer o compromisso com a carreira e ampliar a consciência das responsabilidades que envolvem o ensino.

O professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação. Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante (OLIVEIRA, 2004, p.1132).

Além disso, o programa incentiva o desenvolvimento da reflexividade docente, uma vez que os licenciandos em química são levados a analisar criticamente suas ações, identificar dificuldades, propor melhorias e compreender a docência como processo contínuo de aperfeiçoamento. Tal capacidade reflexiva é fundamental para que o professor atue de forma consciente, ética e transformadora.

A formação do professor pesquisador também se destaca como um dos impactos positivos do PIBID. Os licenciandos em química são estimulados a produzir registros, elaborar relatórios, sistematizar experiências e investigar práticas



pedagógicas, o que fortalece a postura investigativa necessária à compreensão e à transformação da realidade escolar. Essa dimensão formativa contribui para que o futuro docente não apenas reproduza métodos, mas também produza conhecimento sobre sua própria prática.

Outro resultado observado refere-se à qualificação do ensino. A participação no programa amplia o repertório didático-pedagógico dos licenciandos em química, favorecendo a adoção de estratégias diversificadas que tornam o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, significativo e contextualizado. Isso inclui desde práticas tradicionais aprimoradas até o uso mais crítico de recursos tecnológicos e metodologias inovadoras. Nesta direção, Tardif (2007, p. 230) aponta uma nova perspectiva de professor para a atualidade:

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

No âmbito da formação do professor leitor, o PIBID promove o contato com diferentes gêneros textuais, acadêmicos, pedagógicos, legais e didáticos contribuindo para a construção de um repertório teórico consistente e para o desenvolvimento do letramento profissional. Essa prática leitora auxilia na compreensão crítica das relações entre teoria e prática.

O programa também estimula o uso e a experimentação de novas metodologias de ensino, como metodologias ativas, abordagens investigativas e práticas interdisciplinares. Esse contato favorece a ampliação das perspectivas de atuação docente, permitindo que o licenciando em química compreenda a diversidade de caminhos possíveis para a organização do processo de ensino.

Por fim, destaca-se o fortalecimento do trabalho colaborativo. Nóvoa (2011) destaca a importância do trabalho colaborativo como um dos meios que podem proporcionar ao docente oportunidades de aprendizagens e de trabalho com qualidade. A convivência entre os licenciandos em química, professores da



educação básica e docentes da universidade promove a troca de saberes, o diálogo entre diferentes experiências e a construção coletiva de práticas pedagógicas. Essa dinâmica colaborativa contribui para a formação integral do futuro professor e fortalece a ideia de que o trabalho docente se sustenta no compartilhamento, na parceria e na construção conjunta de conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID tem demonstrado resultados que indicam seu potencial para qualificar o ensino a médio e longo prazo. O programa contribui para a formação de professores mais conscientes do contexto escolar em que irão atuar, capazes de produzir conhecimento e de adotar uma postura investigativa e reflexiva sobre a própria prática. Os depoimentos dos licenciandos em química participantes da pesquisa evidenciam o desenvolvimento de profissionais mais colaborativos e autônomos. Tornam-se colaboradores ao trabalharem em parceria com professores experientes, estudantes, famílias e com a própria universidade; e adquirem autonomia à medida que constroem modos próprios de agir e pensar à docência. Segundo os licenciandos em química bolsistas, as principais contribuições do PIBID para a formação inicial incluem: o fortalecimento da relação entre universidade e escola básica, especialmente por meio da socialização profissional antecipada e da articulação entre teoria e prática; o desenvolvimento profissional docente, com ênfase no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas no cotidiano escolar; e a valorização da profissão docente, possibilitada pela compreensão das condições reais de trabalho. Também destacam o estímulo à reflexão crítica sobre a prática, a formação do professor pesquisador a partir da produção e divulgação de novos conhecimentos sobre o fazer docente, a qualificação do ensino por meio do aprofundamento de saberes didático-pedagógicos e a formação do professor leitor, favorecendo o letramento dos bolsistas. Além disso, ressaltam o impacto das metodologias ativas e do trabalho colaborativo, que integra profissionais de diferentes contextos educativos.

Por fim, ressaltamos que esta pesquisa concentrou-se nos bolsistas de licenciatura em Química. Como encaminhamento para futuras investigações, recomenda-se incluir a perspectiva de outros participantes do programa como supervisores, coordenadores de área, coordenadores institucionais e de gestão de modo a ampliar a compreensão sobre as contribuições do PIBID na formação inicial de professores.



5 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento e manutenção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O apoio desta instituição tem sido fundamental para a valorização da formação inicial de professores no Brasil, possibilitando a aproximação entre universidade e escola, o desenvolvimento de práticas docentes qualificadas e a construção de uma identidade profissional reflexiva e comprometida com a educação pública.

REFERÊNCIAS

FONTANA, Fernando Batista. Fatores explicativos do nível de evidenciação voluntária de informações sobre recursos intangíveis das empresas listadas na BM&FBOVESPA. 2011.

Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4174>

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.

Disponível em: <https://ria.ufrn.br/123456789/1119>

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba SS. Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. **Brasília, DF: Unesco**, 2009.

Disponível em:

NÓVOA, A. Desafios do Trabalho do Professor no Mundo Contemporâneo. Palestra ao **SINPRO**. SP. 2007. Disponível em

http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf

OLIVEIRA, D. A. - A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/c3c9bd9b-cc63-4502-b291-71b3a4e913f4>